

Legislação regulamentada a qualidade das mudas

Viveiristas devem estar atentos às leis federais e estaduais que determinam as formas de produção

Um bom viveirista não é aquele que apenas produz suas mudas teladas. É preciso ir além e respeitar a legislação vigente para garantir a qualidade de seu trabalho.

O primeiro passo para se enquadrar às normas federativas é se cadastrar no Registro Nacional de Sementes e Mudanças (RenaseM), que lista os agentes do sistema nacional de sementes e mudas, a base da legislação brasileira em vigor. Além disso, os viveiros do Estado de São Paulo também devem obter o cadastro na Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA).

Depois, é hora de se adequar aos requisitos. Isso pode levar a necessidade de investimentos por parte dos viveiristas que ainda não estejam em plena conformidade com a legislação. Porém, as medidas são fundamentais para um correto manejo de mudas.

Durante o Dia do Viveirista, a legislação do sistema de produção de mudas de citros foi abordada por técnicos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e da Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA).

A legislação federal foi apresentada pela fiscal federal Rosangele Gomes. Na palestra, ela abordou os conceitos e normas para registro do produtor de mudas.

Rosangele destacou que a responsabilidade dos viveiristas é compartilhada com o responsável técnico, um engenheiro agrônomo com registro profissional ativo (CREA), e que é res-



Mario Tomazella: a fiscalização fitossanitária compete à CDA



A fiscal federal Rosangele Gomes destacou o papel do responsável técnico do viveiro

ponsável pela produção, beneficiamento, reembalagem ou análise de mudas em todas as suas fases. “É obrigação do profissional registrar todas as suas orientações em um laudo técnico, já que ele atua em todas as fases de produção”, diz.

O primeiro passo para se enquadrar às normas federativas é se cadastrar no Registro Nacional de Sementes e Mudanças

Já a legislação estadual foi apresentada por Mario Sérgio Tomazella, da CDA. Segundo os dados da coordenadoria, são 578 viveiros cadastrados em setembro deste ano.

Tomazella lembrou que o MAPA é responsável pela fiscalização de de sementes e mudas no Brasil, mas a fiscalização fitossanitária em São Paulo compete à CDA.

Compromisso

O viveirista deve se responsabilizar pela produção e pelo controle de qualidade e identidade das mudas em todas as suas fases da produção, além de manter a infraestrutura, os recursos humanos, equipamentos e instalações necessárias.

As borbulhas precisam estar inscritas no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e as sementes devem ser de produtores registrados. Caso essas normas não sejam cumpridas, tanto o viveirista como o responsável técnico podem ser penalizados.

Mais informações sobre as leis federais para produção de mudas de citros podem ser encontradas no site do MAPA (www.agricultura.gov.br) e da CDA (www.cda.sp.gov.br)

COM ACTARA,
ISSO É O MAIS PERTO
QUE O GREENING VAI
CHEGAR DO SEU POMAR.

O greening é uma doença que veio de longe e, de longe, é uma das mais sérias para a citricultura. Ainda bem que a Syngenta tem o Actara, que combate o psilídeo que transmite o greening. Actara é aplicado no solo, perto da raiz. O seu efeito é mais rápido e protege por mais tempo que os produtos encontrados no mercado. Proteja o pomar com Actara.



Actara®

syngenta.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



c.a.s.a.
0800 704 4304

www.syngenta.com.br



Vivecitrus
Organização Paulista de Viveiros de Mudas Cítricas



Ano 10 - nº 39 - Jul/Ago/Set 2010

A luta contra o GREENING

Viveiristas, produtores e entidades devem trabalhar juntos no combate à doença





Joaquim Dragone
Presidente da Vivecitrus

Conscientização pela sanidade

Esta edição é dedicada aos temas debatidos no 16º Dia do Viveirista, que, este ano, contou com mais de 150 participantes.

Primeiramente, a Vivecitrus agradece ao Centro de Citricultura Sylvio Moreira e a todos os palestrantes que levantaram questões fundamentais para os desafios da citricultura.

A responsabilidade dos citricultores na dura batalha contra as doenças dos citros foi o tema central das discussões. Nunca é demais lembrar que uma citricultura saudável começa com a muda, envolvendo, primeiramente, o trabalho do viveirista e depois do produtor, só adquirindo mudas sadias e certificadas.

Um estudo do Fundecitrus apontou que 38,8% dos talhões dos pomares paulistas foram atingidos pelo greening. Mais do que nunca, os números mostram que devemos ficar atentos, exigir responsabilidade dos viveiristas e consciência dos citricultores.

Nesta edição também abordamos os principais pontos sobre as legislações vigentes para o plantio e comercialização de mudas cítricas. A Vivecitrus está à disposição dos viveiristas e produtores para esclarecer as dúvidas em relação ao correto manejo e registro de mudas.

Boa leitura.

Expediente

Informativo Vivecitrus é uma publicação trimestral da Vivecitrus (Organização Paulista de Viveiros de Mudas Cítricas), Avenida Cássio de Carvalho, 23, CEP 14802-350, Araraquara – SP. Fone: (16) 3331-1301. Site: www.vivecitrus.com.br. E-mail: vivecitrus@vivecitrus.com.br. **Conselho editorial:** Christiano César Dibbern Graf, Henrique Fiorese, Marcelo Soares de Almeida e Joaquim Dragone. **Coordenação editorial:** Com Texto Comunicação Corporativa. Fone: (16) 3324-5300. E-mail: ctexto@ctexto.com.br. **Jornalista responsável:** Fernanda Franco (MTb. 28.578). **Reportagem:** Luiza Paiva. **Edição:** Michele Carvalho e Fernanda Helene. **Projeto gráfico:** Valmir Campos. **Fotos:** Arquivo Vivecitrus. **Impressão e fotolito:** Gráfica Bolsoni. Fone: (16) 3336-9008.

Capa

Seriedade no combate ao greening

A batalha contra a pior doença de citros do mundo tem início com a muda

O greening atingiu 38,8% dos talhões dos pomares paulistas, segundo o levantamento amostral realizado pelo Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus), entre os meses de maio e julho deste ano. O estudo apontou que 36 mil talhões estão contaminados com a doença – em 2009 era 23 mil, o que representa um aumento de 56% em todo o Estado de São Paulo.

Para a entidade, o manejo do greening envolve a erradicação de plantas doentes, controle do inseto vetor, o psilídeo *Diaphorina citri*, e constantes inspeções no campo, além do uso de mudas sadias e certificadas.

Pesquisas apontam que quanto mais cedo o citricultor iniciar o manejo, melhor será o controle da doença e que, portanto, a batalha dos citricultores contra o greening começa na compra das mudas.

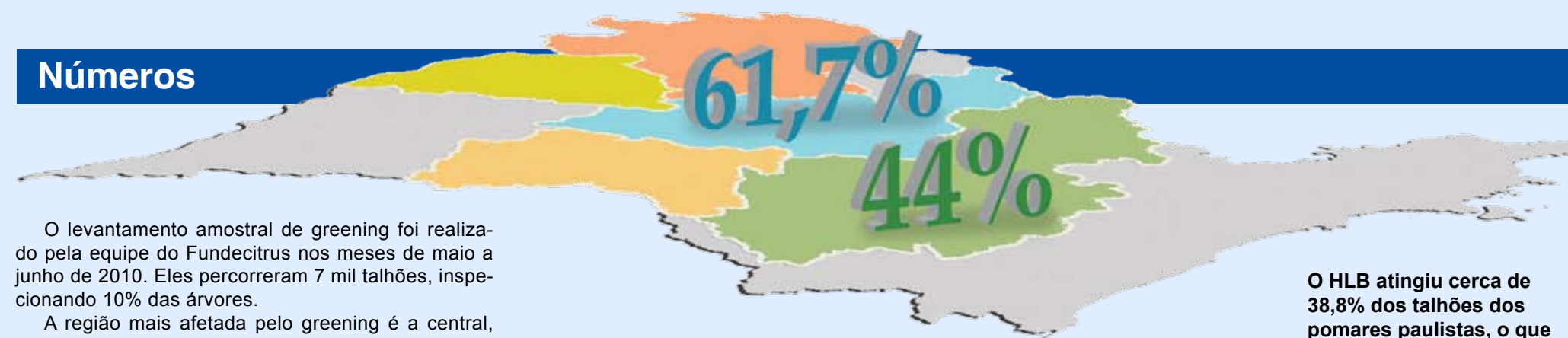
Joaquim Dragone, presidente da Vivecitrus, destaca que é do viveirista a responsabilidade para que sejam distribuídas somente mudas sadias. “É fundamental que o produtor siga a legislação vigente e as orientações da Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA), ficando atento à ocorrência de qualquer doença”, diz.

José Belasque Junior, pesquisador do Fundeci-

trus, afirma que as plantas contaminadas são encontradas pelos seus sintomas e que existe um período entre o contágio e a manifestação da doença, o que dificulta a detecção do greening em mudas. Esse impasse aumenta a importância dos cuidados com as plantas em todas as etapas, para evitar a contaminação desde o início.

É do citricultor a responsabilidade de verificar a procedência e a sanidade da muda que compra. “O citricultor precisa visitar os viveiros e adquirir mudas dos que cumprem as normas técnicas, bem como exigir qualidade e sanidade”, afirma Dragone.

Números



O levantamento amostral de greening foi realizado pela equipe do Fundecitrus nos meses de maio a junho de 2010. Eles percorreram 7 mil talhões, inspecionando 10% das árvores.

A região mais afetada pelo greening é a central, que apresentou 61,7% de talhões contaminados, seguida pela região sul, com 44%. As demais regiões possuem índices bem inferiores, onde o manejo deve ocorrer desde já e sem interrupção, dificultando o crescimento da doença.

Apesar desse crescimento em talhões, a incidência da doença nas árvores é baixa, o que recomenda a política do Fundecitrus de intensificar o manejo ade-

quado, com a qualificação do pessoal para o controle do greening. Em todo o parque citrícola o índice de plantas doentes atingiu 1,87%.

Os engenheiros do Fundecitrus ficam à disposição dos produtores para realizar palestras, reuniões, treinamentos e dar todas as orientações necessárias para o combate de doenças e pragas dos citros.

O HLB atingiu cerca de 38,8% dos talhões dos pomares paulistas, o que representa um aumento de 56% em todo Estado de São Paulo

I Encontro de Manejo para Produção de Mudas Cítricas

A Vivecitrus realiza o I Encontro de Manejo para Produção de Mudas Cítricas, em parceria com o Grupo Técnico de Assistência e Consultoria em Citros (GTACC) e a Estação Experimental de Citricultura de Bebedouro, onde será realizado o evento, em 28 de outubro. O objetivo é levar informações e serviços úteis aos viveiristas de citros, produtores e técnicos do setor.

O primeiro tema discutido será a legislação federal para produção de mudas apresentado por Vitor Cico-

lin, Fabiano S. Gonçalves e Genário G. Gomes, da Vivecitrus. Em seguida, na palestra de Valentim Scaloni, da EDA em Barretos, serão abordadas as normas para produção de mudas cítricas no Estado de São Paulo. Entram em discussão também as atualidades no sistema de produção de mudas cítricas na Florida, tratos culturais na formação de mudas, responsabilidade pós-venda, análise de custo de produção e rendimentos em viveiros e a última apresentação será sobre fertirrigação na formação de mudas em ambiente protegido.



O encontro acontecerá em Bebedouro no dia 28/10

Cancro cítrico volta a preocupar

Com as alterações legislativas e as mudanças nas inspeções, a sanidade dos pomares torna-se o centro das discussões sobre a manutenção da cultura como uma atividade economicamente viável.

As inspeções realizadas pela equipe do Fundecitrus nos viveiros em todo o Estado de São Paulo foram fundamentais para garantir a qualidade das mudas, visto que a entidade trabalha para assegurar a sanidade no parque citrícola. Exemplo dessa importância foi o diagnóstico de um viveiro com cancro cítrico em Limeira, em junho, após a Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA) assumir a defesa sanitária em citros e o governo afrouxar as regras para o controle da doença.

Ainda não existem números formalizados da incidência de cancro cítrico em 2010 mas, devido às alterações na legislação da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, e o caso do viveiro contaminado, viveiristas e citricultores devem dobrar os cuidados para combater a doença. Dados preliminares, apresentados na reunião da Câmara Setorial da Citricultura do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) apontam aumento

Entenda as alterações na lei

Como era?

Os talhões com incidência de cancro cítrico superior a 0,5% deveriam ser completamente erradicados. Para incidências iguais ou inferiores, eram eliminadas as plantas doentes e as demais em um raio de 30 metros.

Como ficou?

A erradicação ocorre somente em plantas doentes e nas demais cultivadas em um raio de 30 metros. Nas reinspeções, se localizada outra planta doente, será aplicado novamente o raio.

da incidência de cancro cítrico em talhões - de 0,14%, em 2009, para 0,45%, até setembro deste ano - em todo o Estado.

Na tentativa de frear o avanço da doença, a Vivecitrus formulou uma carta ao presidente do Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus), formalizando um pedido para que a entidade volte a realizar as inspeções de cancro cítrico, especialmente em viveiros. O ideal é que todas as associações, empresas e entidades ligadas ao setor lutem pela realização dessas inspeções.

Joaquim Teófilo Sobrinho: trajetória de sucesso é destaque

Homenagem foi realizada no XVI Dia do Viveirista

Um dos principais nomes da pesquisa da citricultura brasileira, Dr. Joaquim Teófilo Sobrinho, foi homenageado pela Vivecitrus, no dia 5 de agosto. A homenagem foi feita por seu filho, o eng. agrônomo José Eduardo M. Teófilo Sobrinho.

Formado pela ESALQ/USP em 1963, Joaquim teve uma trajetória brilhante. Assumiu a diretoria do Centro de Citricultura em 1967. Foram cerca de 40 anos dedicados a citricultura. Uma homenagem mais que merecida.

O filho destacou que a dedicação do pesquisador continuou após a aposentadoria, com a criação do Espaço Citrícola, uma revista online para divulgação e troca de informações sobre a citricultura.

O homenageado aproveitou a oportuni-



O pesquisador dedicou cerca de 40 anos de sua vida à citricultura

dade para contar sobre sua participação no desenvolvimento do Centro de Citricultura Sylvio Moreira e agradecer à Vivecitrus e todos que participaram.